

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE

Mirela Frantz Cardinal

**A REDE DE CUIDADO DO ADOLESCENTE QUE FAZ USO
DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Santa Maria, RS
2016

Mirela Frantz Cardinal

A rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marlene Gomes Terra

Coorientadoras: Enf^a Md^a Amanda de Lemos Mello

Enf^a Dd^a Daiana Foggiato de Siqueira

Santa Maria, RS
2016

Mirela Frantz Cardinal

A rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental.**

Aprovado em 21 de janeiro de 2016:

Marlene Gomes Terra, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Lionara de Cássia Paim Marinho, M^a (UFSM)

Jairo da Luz Oliveira, Dr^o (UFSM)

Valquíria Toledo Souto, M^a (UFSM)

Santa Maria, RS
2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos com a pessoa mais importante da minha vida. Minha mãe, que tem sido fundamental na manutenção da minha saúde mental para a finalização deste trabalho. Sempre um poço de amor e segurança em minha vida.

Quero agradecer também a minha orientadora, professora Dr^a Marlene Gomes Terra, e as co-orientadoras, doutorandas Amanda de Lemos Mello e Daiana Foggiato de Siqueira, pelas orientações e apoio durante a escrita.

Meus queridos colegas residentes da saúde mental, principalmente minhas companheiras de trabalho, Daniele, Diana e Bruna, pela parceria, principalmente nos momentos mais difíceis.

Agradecer à equipe do CAPS ad Caminhos do Sol, pelo apoio e companheirismo no trabalho.

E para finalizar, minhas colegas e amigas psicólogas, companheiras na escrita, que me motivaram e auxiliaram no término deste trabalho com muito afeto. Principalmente Luiza, Thaís, Luana e Samanta, muito obrigada pelo apoio. Vocês foram fundamentais.

RESUMO

A REDE DE CUIDADO DO ADOLESCENTE QUE FAZ USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

AUTORA: Mirela Frantz Cardinal

ORIENTADORA: PROF^a DR^a MARLENE GOMES TERRA

COORIENTADORAS: ENF^a AMANDA DE LEMOS MELLO

ENF^a Dd^a DAIANA FOGGIATO DE SIQUEIRA

Objetivo: compreender a rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas na perspectiva dos profissionais do conselho tutelar e do judiciário, através da realização de uma ação educativa com eles. **Método:** através da análise de conteúdo dos resultados da primeira etapa da pesquisa, percebeu-se a necessidade de trabalhar as relações entre os profissionais que atuam na rede. Como intervenção, foi proposto a realização de um círculo de construção de paz, uma das modalidades de trabalho inseridas na Justiça Restaurativa. **Resultados:** percebe-se que os profissionais sentem dificuldade para dialogar entre seus colegas de rede, o que acaba influenciando no trabalho em conjunto, a necessidade de investimento na saúde do trabalhador, em recursos humanos e materiais nos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas. Também falam sobre o desrespeito entre profissionais da rede, relatando que em muitos momentos o diálogo entre os trabalhadores acaba sendo limitado. **Conclusão:** é necessário ter encontros frequentes de representantes dos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas. Os encontros, de acordo com as falas do círculo de construção da paz, fortalece os profissionais, não somente pelo planejamento de ações e linha de cuidado a este adolescente, mas também para que os profissionais se conheçam, conheçam os serviços e o papel de cada um, possibilitando a criação de vínculo entre os mesmos.

Palavras-chave: Adolescentes. Rede de cuidado. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Círculo de construção de paz.

ABSTRACT**THE ADOLESCENT CARE NETWORK FOR THOSE THAT MAKE USE OF
PSYCHOACTIVE SUBSTANCES**

AUTHOR: Mirela Frantz Cardinal

SUPERVISOR: PROF^a DR^a MARLENE GOMES TERRA

CO-SUPERVISOR: ENF^a AMANDA DE LEMOS MELLO

ENF^a M^a DAIANA FOGGIATO DE SIQUEIRA

Objective: understand the adolescent care network, for those that make use of psychoactive substances from the perspective of social assistants and the judiciary system, by conducting an educational activity with them. **Method:** through content analysis of the results from the first stage of the research, it was perceived the necessity of working the relationships between the professionals who work in the care network. As an intervention, it was proposed to carry out a peacemaking circle, one of the working arrangements introduced into the Restorative Justice. **Results:** it is clear that professionals have difficulty to dialogue with their network colleagues, which influence the teamwork and highlights, the need to invest in workers' health, in human and material resources from the services that are inserted in the adolescents care network for users of psychoactive substances. Professionals also talk about disrespect between network professionals, reporting that the dialogue between workers often ends up being limited. **Conclusion:** it is necessary to establish regular common meetings for the representants of the services who are inserted in the teenager's care network for users of psychoactive substances. These meetings, according to the peacemaking circle lines, strengthen professionals, not only for the planning of actions and care line for the teenagers, but also for professionals to meet each other, know the services and the role of each one, making it possible to create bonds between them.

Keywords: Adolescents. Care network. Disorders related to substance use. Peacemaking circles.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	0
LISTA DE SIGLAS	1
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	2
2 RESULTADOS	4
Introdução	6
Metodologia.....	8
Resultados e Discussões.....	14
Considerações Finais	26
Colaboradores.....	1
Referências	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
4. REFERÊNCIAS	31
5. APÊNDICE	31
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	31
6. ANEXOS	34
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	34
ANEXO B - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE	38

LISTA DE SIGLAS

CAPS ad - Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LILACS - Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica)

RAS - Rede de Atenção à Saúde

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

SUS - Sistema Único de Saúde

SPA - Substâncias Psicoativas

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da vivência dos residentes das áreas da psicologia, serviço social e enfermagem, que atuam em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad), por meio da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde - Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi possível compreender a importância do tratamento para os adolescentes usuários de substâncias psicoativas (SPA). Após inúmeras reuniões de equipe, observou-se que ofertar tratamento para adolescentes no contexto que se vive nos serviços de saúde mental não é tão fácil.

No cotidiano do serviço ficou evidente a influência da rede de cuidado do adolescente usuário de SPA no tratamento ofertado a esse público. Assim, por meio das solicitações de busca-ativa e do cumprimento de medida socioeducativa, percebeu-se que os pontos da rede relacionados à Assistência Social e o Poder Judiciário influenciam diretamente nos processos de trabalho dos profissionais do CAPS ad.

Ao averiguar a necessidade de pesquisar sobre este tema, realizou-se uma revisão produção científica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) em outubro e novembro de 2014, com vistas a encontrar o que vem sendo produzido acerca da temática de adolescentes usuários de SPA. Concomitantemente a isto, os residentes que atuam no CAPS ad realizaram um levantamento no mês de dezembro do ano de 2014 dos adolescentes que acessaram o serviço no período de julho de 2012 a novembro de 2014. Neste levantamento observou-se que dos 66 adolescentes que acessaram o serviço, 26 foram encaminhados pelo Conselho Tutelar e 16 pelo Ministério Público. Os demais encaminhamentos adivinham de outros pontos da rede, tais como Pronto-Atendimento, escola e outros CAPS. Então, a partir disto, identificou-se a importância de outros setores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no tratamento dos adolescentes que fazem uso de SPA.

Elegeu-se como objeto de estudo o uso SPA na adolescência. Ao perceber a influencia desses pontos da rede de cuidado desse público, foi elegido como **questão de pesquisa**: qual é a concepção de rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA na perspectiva dos profissionais que atuam no Conselho Tutelar e no do Poder Judiciário. Para responder esta questão, teve-se como objetivos específicos: compreender a rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA na perspectiva dos profissionais do Conselho Tutelar e do Poder Judiciário

desenvolver um encontro pautado nas práticas circulares com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas.

Neste trabalho vamos focar no segundo **objetivo específico** deste estudo, que se configura em sua segunda etapa. Sendo assim, buscou-se, por meio da Proposta Operativa de Análise Temática de Minayo (2014) da primeira parte desta pesquisa, o desenvolvimento de uma intervenção com os participantes, baseado nas práticas circulares (BOYES-WATSON, PRANIS, 2011), para trabalhar as relações pessoais dos trabalhadores inseridos na rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA.

Para o núcleo de psicologia, ao vivenciar o lugar de residente em um serviço de saúde mental como o CAPS ad, as atividades em grupo, além do atendimento individual, é uma das formas de intervenção que este profissional está apto para ofertar. Na graduação de Psicologia trabalha-se a realização de grupos terapêuticos, as habilidades de coordenação e análise dos conteúdos trabalhados em grupo.

Ao se inserir no contexto de um serviço que exige o trabalho em equipe, para o psicólogo é natural perceber a influencia das relações pessoais nos processos de trabalho. A partir disso, este profissional pode contribuir para a melhoria da comunicação e diálogo entre os profissionais, o que se torna fundamental para a realização do cuidado.

2 RESULTADOS

O Trabalho de Conclusão da Residência será apresentado na forma de um artigo científico, de acordo com as normas de submissão da Revista Trabalho, Educação e Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz.

REDE DE CUIDADO AO ADOLESCENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: PRÁTICAS CIRCULARES COM OS PROFISSIONAIS

THE ADOLESCENT CARE NETWORK FOR THOSE THAT MAKE USE OF
PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: CIRCULAR PRACTICES WITH PROFESSIONALS

LA RED DE CUIDADO PARA ADOLESCENTES USUARIOS DE SUSTANCIAS
PSICOACTIVAS: PRÁCTICAS CIRCULARES CON PROFESIONALES

Mirela Frantz Cardinalⁱ, Bruna Rios Paimⁱⁱ, Daniele Dalla Portaⁱⁱⁱ, Diana Mara Sarzi^{iv},
Marlene Gomes Terra^v, Amanda de Lemos Mello^{vi}, Daiana Foggiato de Siqueira^{vii}

RESUMO

Objetivo: desenvolver um encontro pautado nas práticas circulares com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas. **Método:** estudo oriundo de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que realizou uma intervenção com os profissionais do conselho tutelar e do judiciário, por meio de uma técnica denominada de círculo de construção de paz, uma das modalidades de trabalho inseridas na Justiça Restaurativa. Os dados foram analisados a partir da Proposta Operativa de Análise Temática de Minayo. Os preceitos éticos foram respeitados conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** os profissionais sentem dificuldade para dialogar entre seus colegas de rede, necessitam de investimento na saúde do trabalhador e em recursos humanos e materiais nos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas. Por existir desrespeito entre profissionais da rede, o diálogo entre os trabalhadores é limitado. **Conclusão:** é necessário o estabelecimento de uma reunião frequente de representantes dos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: adolescentes; rede de cuidado; transtornos relacionados ao uso de substâncias; círculos de construção de paz.

ABSTRACT

Objective: develop a meeting guided on circular practices with professionals working in adolescent care network for those that make use of psychoactive substances from the perspective of social assistants and the judiciary system, by conducting an educational activity with them, based on the results of the first stage of the study. **Method:** study from a qualitative, exploratory and descriptive research, which conducted an intervention with professional of social services and the judiciary, through a technique called peacemaking circle, one of the working arrangements entered into the Restorative Justice. Data were analyzed from the Minayo operative proposal for thematic analysis. The ethical principles were respected, according to Resolution N°. 466/12 of the National Health Council. **Results:** the professionals have difficulty to dialogue with their network colleagues, they need invest in workers' health, in human and material resources from the services that are inserted in the adolescents care network users of psychoactive substances. By exist disrespect between network professionals, the dialogue between workers are limited. **Conclusion:** it is necessary to establish regular common meetings for the representants of the services who are inserted in the teenager's care network users of psychoactive substances.

Keywords: adolescents; care network; disorders related to substance use; peacemaking circles.

RESUMÉN

Objetivo: desarrollar una reunión forrada la práctica circular con los profesionales que trabajan en la red de atención para adolescentes usuarios de sustancias psicoactivas. **Método:** estudio oriundo de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, lo cual produjo una intervención con los profesionales del consejo tutelar y del poder judicial, por medio de una técnica llamada círculo de construcción de paz, una de las modalidades de trabajo introducidos en la Justicia Restaurativa. Los datos fueron analizados desde la propuesta operativa para el análisis temático de Minayo. Se respetaron los principios éticos, de acuerdo con la Resolución n° 466/12 del Consejo Nacional de Salud. **Resultados:** los profesionales tienen dificultades para dialogar entre sus compañeros de red, hay necesidad de invertir en la salud de los trabajadores y en recursos humanos y materiales de los servicios que componen la red de atención al adolescente que hace uso de sustancias psicoactivas. Por ocurre el desacato entre los profesionales de la red, el diálogo entre los trabajadores se limita. **Conclusión:** es necesario establecer una reunión frecuente de representantes de los servicios que componen la red de atención al adolescente que hace uso de sustancias psicoactivas.

Palabras clave: adolescentes; red de atención; trastornos relacionados al uso de sustancias; círculos de la consolidación de la paz.

Introdução

A construção de uma política voltada para a população de crianças e adolescentes, a fim de considerar as peculiaridades e necessidades de acordo com os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser considerada como um dos maiores desafios para a área de Saúde Mental (Brasil, 2005). A fim de possibilitar um cuidado mais integral as pessoas, a Portaria 4279 (2010), instaura as Redes de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada como arranjos organizativos de ações de serviços de saúde, de graus diferentes de complexidade com o apoio da união de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão. É a partir da lógica do cuidado em rede que deveria se organizar o cuidado em saúde mental das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme a Portaria n° 3088 (2011). É criada a fim de ampliar o acesso a ações de saúde mental, vincular as pessoas que possuam transtornos mentais ou problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas aos pontos de atenção e garantir a integração e articulação desses pontos. A Portaria GM n° 3.088 (2007), enfatiza a importância de olhar para as ações

em saúde enquanto estratégias na construção do trabalho em rede. Dentre essas ações, estão aquelas voltadas para a saúde mental, realizadas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Por meio da portaria nº 336/GM (2002), definiram-se os CAPS como serviços abertos de atenção diária que funcionam a partir da lógica do território e que vão de encontro aos ideais da Reforma Psiquiátrica para compor esta rede. A partir disso, os profissionais tendem a desenvolver atividades individuais e em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, apoio aos familiares e atividades comunitárias (Wandekoken; Dalbello-Araújo, 2015). Os CAPS também ofertam cuidado às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, assim como aquelas que fazem uso de substâncias psicoativas (SPA).

Neste contexto, o tratamento para uso de SPA por adolescentes surge como um tema importante a ser pesquisado, sendo um assunto emergente conforme a Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa na Saúde (Brasil, 2008). Além disso, a partir da experiência de residentes multiprofissionais em Saúde Mental alocados em um CAPS ad, percebeu-se, nas reuniões de equipe, que ofertar um tratamento que contemple as singularidades e particularidades desta faixa etária no contexto em que vivemos na RAPS nem sempre é possível.

Soma-se a isto, notou-se a influência do Poder Judiciário e dos serviços da Assistência Social, presente através da exigência de busca-ativa, encaminhamentos do Conselho Tutelar e cumprimento de medida socioeducativa em CAPS ad. A partir dos encaminhamentos oriundos de outros pontos da rede, esses setores (Assistência Social e Poder Judiciário) podem influenciar o tratamento ofertado pelos CAPS ad, tanto na população adulta quanto adolescentes que apresentam problemas relacionados com o uso de SPA.

O início do tratamento de adolescentes em um CAPS ad geralmente ocorre por encaminhamentos judiciais (associados a atos infracionais) ou pelo Conselho Tutelar (Vaster; Pillon, 2011). A partir disto, evidenciou-se a importância da influência de outros setores da

RAPS no tratamento destes adolescentes. Assim sendo, esta pesquisa teve como foco trabalhar com os pontos da rede de cuidado ao adolescente que faz uso de SPA compostos pelo Judiciário (Promotoria da Justiça e Defensoria Pública) e, especificadamente da Assistência Social, o Conselho Tutelar.

De acordo com a lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, que dispõem sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Os conselhos tutelares são compostos por cinco membros, escolhidos pela população local, com mandato de quatro (4) anos, sendo presente em todos os Municípios.

Já a Defensoria Pública é composta pelos advogados públicos que desempenham o papel de orientação jurídica e defesa em todos os graus dos necessitados, conforme o caput do Art.134 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Em relação aos promotores, estes estão vinculados ao Ministério Público e tem como função ser o fiscal da lei, ou seja, verificar se o direito está sendo cumprido, Art. 129, C.F (Brasil, 1988). O ECA, além disso, traz como papel da promotoria pública receber a representação, verificar as provas apresentadas, ouvir o adolescente e, se considerar suficiente, apresentar a denúncia perante o juiz, propondo a medida adequada (Brasil, 1990).

Este estudo tem como objetivo desenvolver um encontro pautado nas práticas circulares com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada buscando atender o Regulamento da Residência Multiprofissional de uma Universidade Pública para obtenção do título de especialista: realizar uma pesquisa de campo com posterior realização de uma intervenção no contexto de trabalho no qual os residentes enquanto pesquisadores encontram-se inseridos. A intervenção

realizada por eles necessita advir de uma mudança, como consequência da produção, ou seja, de uma outra relação entre teoria e prática, bem como entre sujeito e objeto.

Para tanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa, por ser uma abordagem que permite compreender os valores e significados num meio social. A preocupação, neste tipo de pesquisa, centra-se na compreensão do que se está investigando, ou seja, das subjetividades tanto dos participantes da pesquisa, aqueles que estão sendo estudados, são parte do processo do estudo quanto do pesquisador (Flick, 2013).

Sendo assim, a presente pesquisa teve como cenário dois pontos de atenção que compõem a rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas (SPA), a Assistência Social (Conselhos Tutelares) e o judiciário (Promotoria de Justiça e a Defensoria Pública), em um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

Para tanto, na primeira etapa da pesquisa, buscou-se realizar uma entrevista semiestruturada, no período de julho a outubro de 2015, com 13 profissionais (10 conselheiros tutelares, 2 promotores de justiça e um defensor público) de um total de 18 (15 conselheiros tutelares, dois promotores de justiça, um defensor público e um juiz) para ouvi-los acerca das suas concepções sobre a rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA. As entrevistas foram submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin. Pela análise, evidenciou-se que os profissionais que compõem a rede de cuidado ao adolescente que fazem uso de SPA necessitam se reunir e aprimorar seu diálogo.

Sendo assim, na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma intervenção nos referidos cenários junto aos sujeitos que participaram da primeira parte. O presente estudo é o resultado dessa experiência em que os sujeitos foram convidados pelas pesquisadoras a participar do Círculo de Construção da Paz, o que originou a produção desse artigo.

Nesse sentido, as pesquisadoras encontravam-se incluídas no campo e suas ações (entrevistas, dinâmicas, análises de dados e devolução das informações obtidas), aos poucos, transformações da realidade eram sentidas como experiências de uma prática comprometida

de pesquisa ético, estético e político. Construiu-se um modo de intervenção com os sujeitos da pesquisa os quais foram convidados a participar de um encontro. Este objetivava promover reflexões nos profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário SPA, bem como possibilitar um vínculo efetivo dos profissionais.

A fim de buscar garantir o direito à informação e ao debate sobre temas que articulam saúde e a rede de cuidado, essa ação educativa pressupôs um processo dialógico, bidirecional e democrático, que favoreceu uma possível mudança na realidade da rede (Heidemann, 2006). No mesmo pensamento deste autor, o sentido dialógico das ações educativas torna-se importante não somente para a identificação dos problemas, mas para que os sujeitos sejam encorajados a se sentirem responsáveis pelo processo de mudança da sua realidade. Acredita-se que ao promover esta ação, é possível ir além dos espaços institucionais a fim de implicar no desenvolvimento de práticas do cotidiano desta rede.

A fim de operacionalizar o encontro e potencializar o diálogo entre os profissionais da rede, realizou-se um Círculo de Construção da Paz, que visou explorar o valor do respeito para potencializar o diálogo entre os serviços que atuam na Rede de Cuidado do Adolescente que faz uso de SPA. O Círculo de Construção da Paz ou Círculos Restaurativos são modelados a partir da Justiça Restaurativa (Pelizzoli, 2014). Estes são momentos em que ocorre o que alguns chamariam de mediação judicial. De acordo com Boynes-Watson e Pranis (2011), devem ser considerados práticas circulares, para ampliar o alcance, visto que os círculos não são somente para serem usados no âmbito de uma justiça restaurativa criminal, mas como as mais diversas práticas restaurativas, tais como: reintegração, perdas, questões de sexualidade, cura, conflitos escolares e outros.

Dessa forma, as práticas circulares propõem a amplitude de possibilidades sociais, de força/energia e restauração - na forma de sentimentos e motivações diversas, reconexões de sociabilidade, encontro reequilibrante entre dor e afeto, potencial de cura de relações, traumas, suporte humano e elementos afins. Muda-se o foco com que percebe-se os dados e as

reparações de um conflito, buscando outras formas de reconciliação. Os círculos de diálogo, quando conduzidos nesta direção, podem abrir o espaço de interioridade relacional e emocional em que se situam causas básicas dos malfeitos e danos ao sistema (Pelizzoli, 2014).

Para trabalhar os relacionamentos entre os profissionais que atuam na rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA optou-se, assim, pelas práticas circulares que visam evitar a instauração de um conflito. Visto que, de acordo com os resultados da primeira parte da pesquisa, existem muitas dificuldades de trabalhar em conjunto quando se trata do trabalho em rede.

Nesta perspectiva, de acordo com Boyes-Watson e Pranis (2011) o Círculo de Construção de Paz é um lugar para criar relacionamentos, no qual os participantes podem se conectar um ao outro. Também, pode-se adquirir habilidades para fomentar a possibilidade de um diálogo que se estenda ao encontro proposto. Além disto, por meio dos círculos, é possível promover valores de cuidado e de respeito mútuo, que devem ser colocados em prática dentro da própria intervenção. Muitos danos são criados através de relações de dominação e controle, para transformá-las, é necessário agir de forma oposta, principalmente durante o círculo.

O encontro foi gravado em gravador de áudio, realizado no dia 05 de novembro de 2015 e teve duração de uma hora e meia, com a participação das pesquisadoras (quatro residentes) e três conselheiros tutelares, representando dois conselhos tutelares do município. Os demais participantes da pesquisa não puderam comparecer devido a seus compromissos de trabalho.

Antes de iniciar a intervenção, preparou-se o ambiente. Formou-se um círculo com as cadeiras disponíveis em uma das salas de grupo de um serviço de saúde mental do município. O círculo de construção da paz iniciou com uma abertura, a qual apresentava o objetivo do encontro. Após, seguiu os pressupostos de Boyes-Watson e Pranis (2011), os quais indicam as seguintes etapas: apresentação do objeto da palavra, da peça central, rodada de

apresentação/check-in, atividade principal, rodada de check-out e fechamento. Todos os participantes do círculo, se quiserem, podem contribuir e dialogar com o colega. Inclusive as pesquisadoras, pois ao mediar o círculo da paz, também há a possibilidade de contribuir para o tema desenvolvido.

Conforme as autoras supracitadas, o objeto da palavra é passado de pessoa para pessoa à volta do círculo. Somente a pessoa segurando o objeto da palavra pode falar, permitindo que aquele que está de posse do mesmo fale sem interrupção e fazendo com que os ouvintes foquem na escuta e não se distraiam pensando na resposta que poderão oferecer. Ele também permite a plena expressão das emoções, reflexão atenta e um ritmo sem pressa. Já a peça central, que geralmente fica no chão, no centro do espaço aberto pelo círculo, tipicamente é um tecido ou uma esteira que serve de base. Inclui itens que representem os valores do eu verdadeiro, os princípios fundamentais do processo, ou a visão compartilhada do grupo. Também realçam a inclusão ao incorporarem símbolos de membros individuais do círculo, bem como culturas que estejam representadas no círculo. O que quer que esteja incluído deve representar uma sensação de calor humano, hospitalidade e inclusão.

A abertura foi realizada através da construção de um acróstico com a palavra 'respeito'. Foi requisitado aos participantes que usassem as letras da palavra *respeito* para escrever outras palavras que fossem consideradas relacionadas. Após, passou-se o objeto da palavra convidando-os a compartilhar as palavras em seu acróstico no centro do círculo e explicar a mesma aos outros participantes.

Durante a explicação dos acrósticos foi apresentado ao círculo o significado do objeto da palavra e da peça central. Após, realizou-se a rodada de apresentação/check-in. Foi passado o objeto da palavra, convidando os participantes a se apresentarem. Para isso, utilizou-se uma dinâmica, com uma caixinha que tinha dentro papéis com o dia da semana, mês, estação do ano, animal, número, entre outros, para que os participantes do círculo escolhessem um e relacionassem com o seu jeito de ser. Após a apresentação, realizou-se a

atividade principal. Foram lidas sete frases que foram construídas pelas pesquisadoras através da análise de conteúdo realizada nas entrevistas relacionadas à rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA. As frases foram: “Precisamos humanizar e capacitar às redes”; “A rede parece um diálogo de surdos, um fala e o outro não escuta, e porque não escutou, não repassa”; “Se deparar com o colega da rede com os mesmos problemas; “Reconhecer que preciso do meu colega de rede para trabalhar”; “A rede precisa de um fluxo” e por fim, a “Falta de vínculo entre os trabalhadores da rede”.

Após, os participantes foram convidados a refletir um minuto. Passou-se o objeto da palavra e os participantes compartilharam o que refletiram com o grupo. Por fim, realizou-se a rodada de check-out e o fechamento. Passou-se o objeto da palavra novamente, convidando os participantes a compartilharem seus pensamentos a respeito do círculo. Para o fechamento, foi lida uma frase relacionada à rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA. A frase, do Livro da Árvore Sagrada, dizia: “Completude, todas as coisas estão inter-relacionadas, tudo no universo é parte de uma só totalidade. Cada coisa está conectada, de alguma forma, a todo o resto. Assim sendo, só é possível entender alguma coisa se nós pudermos entender como ela está conectada a todo o resto”. É uma das formas de fechamentos indicadas por Boyes-Watson e Pranis (2011). Após, agradeceu-se a participação do círculo.

Após o desenvolvimento do encontro, as falas foram transcritas e realizou-se a análise dos dados por meio da Proposta Operativa de Análise Temática de Minayo (2014). Sendo composta por três etapas: ordenação dos dados; classificação dos dados; análise propriamente dita. A primeira etapa consiste na organização do material a ser analisado com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais. Na segunda etapa é feita a definição de categorias. Esta etapa é de grande importância, pois vai possibilitar a riqueza das interpretações e inferências. A terceira fase diz respeito a análise dos dados.

A pesquisa foi Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, sob o nº 4593315.1.0000.5346 e respeitou os princípios e diretrizes da Resolução

Nº 466/12 do Conselho Nacional da Saúde (Brasil, 2012). As etapas da pesquisa só ocorreram após a leitura e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também, é importante sinalizar que dos três Conselhos Tutelares existentes no município onde se realizou a pesquisa, dois decidiram voluntariamente e as pesquisadoras respeitaram a sua autonomia em decidir não participar da pesquisa. Os participantes foram identificados com a letra A, o que significa assistência social, seguidas de um número arábico (A1, A2, A3, A4...).

Resultados e Discussões

A seguir, são apresentadas as categorias que emergiram a partir da análise dos dados, obtidos com a realização do Círculo de Construção da Paz: rede de cuidado ao adolescente usuário de Substâncias Psicoativas (SPA): é necessário dialogar e O respeito (ou a falta dele) entre profissionais e a importância de se reunir: com vínculo se constrói a rede de cuidado.

Rede de cuidado ao adolescente usuário de Substâncias Psicoativas (SPA): é necessário dialogar

Os participantes do estudo relatam que a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA, em muitos momentos, se configura como um “diálogo de surdos”. Existe a necessidade de escutar o colega que trabalha em outros setores da rede. Para isso, concluem que é preciso trabalhar o respeito (ou a falta dele) no relacionamento entre profissionais da mesma. Também, consideram importante trabalhar a empatia nos profissionais, para que consigam se colocar no lugar do colega quando trabalham em rede.

Tem que existir essa referência, contra referência, porque se não a coisa não anda e aí, então, é um caso desses um diálogo de surdos porque assim no momento que em que tu tem que repassar algumas...[...]...informações às vezes, tu coloca num documento só, tu não pode colocar aquelas informações pertinentes (A3).

Eu acho que principalmente nós enquanto rede, essa questão da paciência e do respeito elas andam juntas porque, às vezes, é uma coisinha que tá indo mal, se perde a paciência e junto com a paciência que se perde, se perde o respeito, então, eu acho que paciência é primordial, compreensão também, igualdade na linha da empatia, pensar todo mundo como igual, tolerância e amor (A7).

A integralidade reveste-se de uma importância estratégica ímpar para a consolidação de um novo modelo de atenção à saúde no Brasil. Para ofertar um cuidado integral, que não olha para aquele sujeito de maneira fragmentada, mas sim em todos os aspectos de sua vida, é necessário que exista a conversa entre os diversos setores da rede de saúde. Portanto, precisamos do trabalho em equipe para desenvolver as ações de cuidado. A importância do diálogo na busca do consenso constitui elemento imprescindível para o bom desenvolvimento do trabalho em saúde (Araújo; Rocha, 2007).

Em muitos momentos do círculo participantes concluem, como colegas de rede, que enfrentam os mesmos problemas, porém, sentem que não há compreensão do sofrimento do outro. De acordo com Pelizzoli (2014), para conseguir escutar o outro é necessário colocar-se a disposição, assim “saber” o que de fato outro quer dizer, sente, pensa, expressa, ou mesmo não consegue expressar. O diálogo vai muito além da objetividade das palavras, não é apenas as palavras ditas, mas a energia que circula, que depende das disposições e emoções em jogo. Para que isso aconteça, é necessário preparo e tempo com o próximo, o que em muitos momentos não acontece entre os profissionais da rede.

Se deparar com o colega da rede com os mesmos problemas que, eu vou...[...]...os mesmos problemas que nós, tipo, enquanto conselho enfrentamos, isso faz nós entender que não, nada é fácil, depois a gente liga, não entende porque tá demorando no atendimento, enfim...mas a gente sabe que a rede enfrenta os mesmos, os mesmos desafios que a gente, os mesmos problemas, até na questão de quando tem (A4).

Eu acho importante que se todo mundo conseguisse um pouquinho baixar a guarda e pensasse que o outro...no outro serviço ou a pessoa do outro serviço também tem suas dificuldades e acho que estamos todos no mesmo barco, a verdade, em função de como, do poder público, das dificuldades todas (A5).

Os participantes do círculo também consideraram importante a tolerância quando se trata do relacionamento entre os profissionais da rede. Dizem ser fundamental compreender que o profissional é um ser humano, com defeitos, angústias e problemas pessoais, que muitas vezes influenciam quando se trata do trabalho em saúde mental e precisam ser cuidados. Em muitos momentos, os profissionais sentem-se sobrecarregados.

Braga et al (2010) corrobora no que tange ao que as falas dos participantes expressaram e sinaliza que os profissionais de um serviço de saúde mental estão submetidos a demandas psicológicas elevadas no trabalho. Além disso, evidenciam-se fatores de estresse que implicam na prevalência elevada de transtornos mentais entre esses profissionais. Dessa forma, existe a necessidade de intervenção, visando melhorar as condições gerais de trabalho e fornecer suporte social ao coletivo de trabalhadores.

Saúde, que eu acho primordial também, principalmente em nossa caso que a gente acaba esquecendo disso, a gente acaba se envolvendo, tanto, cuidando tanto, e deixando a nossa saúde de lado (A3).

Mas o cuidado com o outro, o olhar, para entender que a pessoa está ali, mas ela é um ser humano, ela tem seus problemas pessoais, tem seus defeitos, tem também os seus momentos de angústia, e a gente que trabalha no dia-a-dia, tem dias que a gente está um pouco, a saúde mental da gente tá sobrecarregada. Então, acho que para ter todo esse respeito e essa parceria numa rede, acho que a gente tem que ter o cuidado e a tolerância assim, eu destaco essas duas (A7).

Quando se fala em relação aos recursos materiais e humanos da rede de cuidado ao adolescente que faz uso de SPA, os participantes concluem que a mesma é muito precária, consideram que trabalham sem condições necessárias. Para Affonso e Bernardo (2015), há

variadas razões para precarização do trabalho na saúde, que vai desde a falta de condições estruturais básicas até às relações de poder dentro das equipes de trabalho.

De acordo com Santos (2006) é importante refletir sobre o que tem sido construído em termos de políticas públicas para a saúde mental na infância e adolescência, em especial porque muitas das condições identificadas podem representar um risco para a saúde mental futura e um aumento na demanda do cuidado do adulto. Esse aspecto ressalta a precariedade de oferta de atendimento público em saúde mental para a população de crianças e adolescentes.

A gente não consegue se reunir, olha como foi difícil pra gente se reunir hoje, então é toda uma dificuldade que vai entrar, alta demanda, falta de recursos, falta de pessoal e porque não só as pessoas, é o contexto que a gente está...nos serviços e são esses serviços que vão compor a rede...se o serviço está defasado, se não tem carro, se não tem material, vai fazer diferença (A1).

Realmente, assim ó, na minha, no meu entendimento de rede, tem que haver esse fluxo, ou mais lento ou mais demorado, mas tem que existir essa referencia, contra referência, porque se não a coisa não anda (A3).

A rede ela ainda é muito precária, ou seja, construir com o que se tem de recurso ainda não é o suficiente. Então, acho que antes de construir esse fluxo a gente deveria pensar em outras estratégias...[...]...muitos falaram sobre políticas públicas mais voltadas para o adolescente (A6).

Os participantes do círculo consideram fundamental construir um fluxo para a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA. Também, concluem que é importante desenvolver o cuidado através da prevenção e promoção de saúde na rede. Para um funcionamento eficiente, a RAS e as ações em território são dois conceitos fundamentais para o entendimento do papel estratégico dos serviços da rede de cuidado destes adolescentes, sendo imprescindível a sua relação com a Rede Básica de Saúde.

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, Lei nº10.216, desloca o centro do cuidado para fora do hospital, em direção à comunidade, e os CAPS são os dispositivos estratégicos deste movimento (Santos, 2009; Wandekoken; Dalbello-Araújo, 2015). Segundo Couto et al (2008), os setores da educação e da atenção básica, em conjunto com outros serviços como o CAPS, são integrantes de uma rede pública ampliada de cuidado da criança e do adolescente e podem ter função de destaque no desenvolvimento de ações preventivas, de promoção de saúde e na identificação precoce de casos.

Além disso, no círculo os participantes disseram que há a necessidade de capacitar os profissionais da rede para maior compreensão do trabalho do outro. Em algumas situações, os colegas da rede não compreendem o que o outro serviço faz, nem o papel de cada profissional. Os participantes do círculo acreditam que facilitará o vínculo entre os profissionais.

A capacitação também é muito importante. É preciso que haja esse conhecimento por parte dos profissionais, esses profissionais que atuam em rede e não só o profissional conhecer seu núcleo profissional, conhecer o outro também para que eles entendam o funcionamento da rede e o trabalho do outro profissional e tu atender a demanda de uma forma mais qualificada. (A2)

Locais de prevenção para que o adolescente não chegue, não chegue a comece a usar, não de início ao uso. Eu acho que sim, que a rede precisa de um fluxo. Mas, para que a gente tenha o fluxo, a gente precisa antes investir em algumas coisas, para que esse fluxo funcione, porque não adianta ser um fluxo capenga. (A6)

De acordo com as falas obtidas no círculo da paz, concluiu-se que a falta de aderência do adolescente ao tratamento pra uso de SPA é consequência das dificuldades da rede. Se os serviços estão defasados, a rede também está. De acordo com suas falas, não é possível cuidar do adolescente como gostariam, como é preconizado por lei.

Em estudo realizado por Vasters e Pillon (2011), dos quatorze adolescentes que fazem uso de SPA entrevistados, apenas três buscaram o tratamento espontaneamente, o que coloca em questão a efetividade do tratamento devido à ausência de motivação ou disponibilidade para mudança. É necessário buscar esses adolescentes, ter uma rede de cuidado que seja atrativa para eles. Com todas essas dificuldades apresentadas, dificulta-se a aderência dos mesmos.

A dificuldade de diálogo, a importância de se reunir e o quanto isso está fragilizado em nosso município...[...]...assim como as pessoas que estão nessa rede, essa disponibilidade para o outro, essa, digamos assim, questão de entender que o colega também tem problemas que nem eu e que na hora de dialogar a gente precisa se escutar...não adianta eu falar e outro não está escutando...dai a coisa não anda, que é o fato de que a gente acaba não conseguindo cuidar dessa criança e desse adolescente como gostaria (A1).

Se existisse uma rede que fluísse totalmente não precisava nem três conselhos, até menos. Porque que nós queremos criar mais? Porque existem pessoas que não estão respeitando o adolescente, a criança e o adolescente na sua prioridade absoluta (A3).

Conforme o ECA (1990), o Conselho tem papel fundamental na articulação do cuidado da criança e do adolescente. Para que esse cuidado se efetive, é necessário que ele pode circular por uma rede organizada.

De acordo com os participantes do círculo, o Conselho Tutelar sente-se barrado na rede quando busca trabalhar. Como se os outros serviços, inclusive de outros setores como o Judiciário, estivessem “boicotando” o trabalho dos conselheiros. Declaram há uma resistência à autoridade dos mesmos. A seguir, algumas falas para exemplificar.

Mas, a gente está falando em rede. Então, têm que falar em rede, algumas pessoas acham, assim, que quando o conselho pede...ontem eu cheguei, a, uma pessoa da rede chegou a verbalizar isso, “o

conselho não tem que saber”. Então, porque a promotora não pede? Se ela está pedindo para ti, porque não pede pra mim? Ultimamente, falando em respeito e, isso, assim, eu enfrentei situações bem desagradáveis, não vou citar nomes até em questão de respeito às entidades, a ética, mas assim, de chegar nos ambientes e as pessoas me chamarem de ignorante, pessoas de dentro da rede, porque elas entendem, o conselho nunca é bem visto, infelizmente, e eu acho assim (A3).

Eu creio que as pessoas tem coisas que vem tentando dificultar realmente, para como se fosse pra menosprezar o trabalho conselho tutelar, para não dar o valor devido ao conselheiro, ao trabalho, tanto que todas das, tipo assim, até o trabalho da rede, tem ficado cada dia mais difícil o acesso para nós, na questão de CAPS, de encaminhamentos, tudo está muito complicado e bem difícil, realmente as pessoas, eu creio, acredito que de repente não exista um certo entendimento e há uma falta de sentar e conversar e chegar em um consenso de respeitar o que realmente é o trabalho do conselho tutelar (A4).

Até este momento foi desenvolvido as dificuldades da rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA através da percepção dos profissionais que participaram do círculo da construção de paz. Em suas falas, eles trouxeram a falta de recursos para o trabalho em rede, a necessidade de trabalhar a saúde mental dos profissionais que garantem o cuidado dos adolescentes, a alta demanda e principalmente, a dificuldade de diálogo entre os profissionais para realização do cuidado do adolescente e para melhoria do funcionamento da rede. A seguir, vamos discutir a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA, o respeito entre os profissionais que atuam na mesma, tema do círculo da paz e a importância de se reunir.

O respeito (ou a falta dele) entre profissionais e a importância de se reunir: com vínculo se constrói a rede de cuidado

De acordo com as falas dos participantes do círculo da paz, os profissionais se sentem desrespeitados nos poucos momentos em que há reuniões da rede. Concluem que existe desrespeito aos serviços que compõem a mesma. Exemplificam este desrespeito ao descreverem situações em que as discussões da rede acabam sendo pessoais.

Segundo Broca e Ferreira (2012), para existir comunicação, é necessário ter duas pessoas participando do processo, tendo como alicerce as relações interpessoais, construídas a partir da interação. Ao nos comunicarmos, temos de fazer previsões sobre como a outra pessoa pode reagir, criam-se expectativas ou previsões dos outros e de nós. Através do aperfeiçoamento da capacidade de se colocar no lugar do outro, melhoramos a comunicação. Assim, a adoção de papéis e a interação são instrumentos úteis para melhorar a eficiência da comunicação, o que exige motivação para tal.

Concordo plenamente com as minhas colegas e vejo a falta de respeito...[...]...em função da dificuldade, da demanda de muitas coisas que dificultam o trabalho, às vezes no momento do diálogo algumas, as pessoas, um representante, as pessoas esquecem que são representantes de um serviço e ai acaba te desrespeitando enquanto pessoa, mesmo, com agressões, verbalizando palavras indelicadas e coisas sabe e eu percebo que acontece (A5).

Principalmente em relação à gestão, assédio moral, querer exigir demais dos profissionais, querer que os profissionais façam demais com relação aos poucos recursos que tem, não dá condições pra esses profissionais, acho que isso é uma falta de respeito, não precisa estar verbalizando uma palavra ofensiva para ser falta de respeito. Acho que o respeito é maior que isso. Eu acho que a gente está vivendo, a realidade da rede, é uma realidade de pouco respeito, está muito escasso assim (A6).

Em muitos momentos, na concepção dos profissionais, essas situações criam um ciclo vicioso, no qual eles dão respostas que os outros não gostam, gerando mais desrespeito. Para os participantes do círculo, o respeito entre os colegas atuantes da rede só irá se concretizar quando for trabalhado cuidado e a tolerância entre os profissionais. Dessa forma, concluem que é necessário ‘baixar a guarda’ para que os colegas de rede consigam se relacionar com respeito.

A gente tem que ter tolerância, paciência, resignação e controle assim, máximo, às vezes, para ti não tomar uma atitude mais violenta numa relação assim, então, o que é que a gente faz, a gente aumenta os nossos argumentos, baixa a voz e dá, as vezes, uma resposta que normalmente as pessoas não gostam, então, tu é vista como uma pessoa antipática, como uma pessoa que está dando canetaço, como uma pessoa que está assim, mas só que, às vezes, tu esgota (A3).

Se a gente baixasse um pouquinho todo mundo a guarda, já poderíamos avançar bastante e colocar em prática o respeito e pra mim essa e a ideia fundamental e o resto é conversar. Eu acho que precisa assim, existir uma grande reunião pra todo mundo se conhecer e todo mundo sabendo que estamos ai pra um objetivo maior e baixar mesmo a um pouquinho guarda eu acho que já adiantava bastante (A5).

Em muitos momentos, de acordo com os participantes do círculo, a falta de respeito também acontece na relação da gestão municipal e os serviços da rede de cuidado do adolescente. Em suas falas, relatam existir assédio moral e pressão da gestão para solução de problemas sem as devidas condições de trabalho para tal, provocando nos profissionais que compõem os serviços a sensação de que são desrespeitados.

Para Campos et al (2009), ao avaliar os modelos assistenciais, de gestão e de formação de trabalhadores de uma rede CAPS, ficou claro entre os profissionais o reconhecimento da responsabilidade do gestor com a clínica desenvolvida. No estudo foi perceptível, apesar das divergências discursivas, que os trabalhadores puderam identificar muitos problemas comuns e necessidade de estratégias conjuntas para seu enfrentamento, com o apoio da gestão.

A gente acaba se sentindo desrespeitado enquanto profissional, enquanto entidade representante do conselho, do CAPS, de CRAS, do CREAS, em muitos momentos enquanto estamos em rede, acho que o respeito, ele é fundamental pra gente conseguir construir uma rede efetiva, que a gente tenha vínculo entre os profissionais, que a gente se compartilhe e se sinta apoiado e quando esse respeito não existe, eu acho que não são todos os momentos, eu acho que tem muitos momentos legais, esse é um momento que tá sendo um momento legal, acho que o respeito está permeando esse círculo, mas tem momentos que não, tem momentos que ele faz falta e eu acho que são momentos primordiais, principalmente

quando a gente se reúne com o secretário de saúde, com promotor, com juiz, são momentos em que o diálogo as vezes não acontece e que o respeito falta, essa é minha visão (A1).

Eu já participei de reuniões onde alguns faltaram muito com o respeito com outros profissionais, isso gerou um clima de revolta dos profissionais, indignação, então, eu acho que isso é importante, pra haver respeito e acreditar na palavra do outro, a gente perde a credibilidade também (A2).

Esclarece-se a necessidade de trabalhar a sensação de respeito por parte dos profissionais. Em muitos momentos do trabalho, sentem que não tem o respeito garantido quando se relacionam, seja entre os profissionais, seja com a gestão. Percebe-se que as relações de poder que se estabelecem entre gestor e profissional do serviço, judiciário e serviço, acabam gerando situações de desrespeito aos profissionais.

O diálogo só acontece quando existe a possibilidade de estabelecer vínculo entre as pessoas (Pelizzoli, 2014). De acordo com a fala dos participantes do círculo, com vínculo, é melhor trabalhar em rede. Eles concluem que é mais fácil trabalhar em conjunto se os profissionais se ajudarem. Relatam no círculo ser importante procurar entender o colega da rede na hora de realizar os encaminhamentos, o trabalho em conjunto. Para que isso aconteça, é fundamental que quando reunidos, se sintam respeitados.

Eu acredito que fazer alguns eventos mais reuniões. Não tem um evento aqui assim que convoque toda a rede, não existe, acho que seria importante. (A2)

A gente acaba se unindo em algumas coisas e o vínculo pra trabalhar numa rede fica melhor. Fica mais fácil. A gente acaba conseguindo acessar pessoas e saber. Bom, agora posso contar com ela, ela vai lembrar, ela não vai deixar passar. O quanto é importante essa vinculação. (A7)

Para os participantes do círculo, se todos os profissionais da rede se unissem, o trabalho seria diferente. Consideram importante que os colegas conheçam os serviços e os

profissionais da rede pessoalmente. Alegam que quando os mesmos conhecem a rede, os serviços que a compõem e suas atribuições, o trabalho na mesma flui melhor.

De acordo com Pereira e Fávero (2001) para elevar a motivação no trabalho ressaltam-se o relacionamento interpessoal e a organização do trabalho, aspectos que podem ser desenvolvidos através de investimentos na área de recursos humanos e transformações na política organizacional. Quando os profissionais desejam mudanças em relação a esses aspectos do trabalho é importante que seja dada a devida atenção, pois, apesar de serem externos, garanti-los possibilita que a motivação do profissional se reflita no objetivo da organização.

Então, eu acho que no momento em que cada um tem responsabilidade e conhecimento da rede, da sua competência e da competência dos demais a coisa flui (A3).

Acredito que essa questão também é bastante importante a gente reconhecer, que todos têm os mesmos problemas, que é mais fácil a gente se ajudar, procurar entender, do que só cobrar, achar que o outro não faz ou que enfim, não está dando resultado porque vocês, enfim, outra rede é culpada, mas que todos nós se unisse, seria diferente, que a gente poderia conseguir, ter mais resultados positivos (A4).

No fim do círculo, ao finalizar as discussões acerca da rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA, os participantes deixaram clara a importância dos profissionais se reunirem. Consideram que a dificuldade dos colegas da rede de se reunir tem várias causas: a alta demanda, a falta de apoio da gestão, a falta de condições materiais para o trabalho, a falta de recursos humanos, entre outros. Essas condições de trabalho prejudicam a capacidade de criação de vínculo entre os profissionais.

A articulação entre as ações dos profissionais ocorrem principalmente no momento da reunião, pela necessidade de falar a mesma linguagem, isto é, afinar os discursos para que todos compreendam da mesma forma determinados assuntos. Essa articulação é prejudicada

pela excessiva demanda de usuários, acarretando na sobrecarga de trabalho e falta de tempo para os profissionais planejarem em conjunto as ações a serem implementadas, principalmente ações preventivas, se envolvendo com o atendimento da demanda espontânea (Colomé et al, 2008).

Eu acredito que seria muito interessante que no início, quando todo mundo assumisse, que fosse feita realmente, de repente, uma reunião, um encontro, onde todo mundo fosse apresentado e cada trabalho fosse apresentado pra cada um se conhecer até porque quando tu liga tu sabe quem é a pessoa tu sabe “ah fulano e tal”, tu sabe quem eu sou e a pessoa já vai ter um entendimento, é bem mais fácil e pra saber o trabalho de cada um né, o que o CRAS faz, o que o CREAS faz (A4).

Pra mim essa é a ideia fundamental e o resto é conversar eu acho que precisa assim existir uma grande reunião pra todo mundo se conhecer e todo mundo sabendo que estamos ai pra um objetivo maior e baixar mesmo a um pouquinho guarda eu acho que já adiantava bastante (A5).

Eu acho que o principal pra rede é isso, é chegar mais perto e eu acho que nos enquanto serviços a gente tem que de alguma forma nos mobilizar, lutar por condições melhores, a gestão é isso, é recursos humanos, recursos físicos, concurso (A6).

Por fim, os participantes concluíram que os serviços da rede precisam se mobilizar por melhores condições de trabalho, para desenvolver o vínculo entre os profissionais. Consideram que o fortalecimento da rede se dá através de reuniões periódicas dos serviços que a compõem. Relatam que para criar uma linha de cuidado do adolescente que faz uso de SPA, a rede precisa trabalhar em conjunto. Acreditam que a mesma pode ser forte, poderosa, se houver vínculo entre os profissionais.

A reunião da rede é fundamental...e quando eu falo a rede eu digo todos os serviços que compõem ela, todos os setores, nem que seja algum representante, que a gente sabe que não tem como botar todos

numa sala...[...]...porque a rede ela é uma só, composta por vários mas ela é muita forte, se ela, dois serviços atendendo uma pessoa são profissionais capacitados ali dispostos a auxiliar aquela pessoa, isso é muito poderoso e a gente esquece disso no decorrer do trabalho (A1).

Deve-se fortalecer as redes que tenha da Ficae, que há muito tempo a gente vem vendo funcionando e que, às vezes, alguns profissionais esquecem da importância dessa rede, tá nos conselhos, tá no leste, está no centro, está no oeste de que essa rede seja fortalecida, então, é que sim os profissionais não esqueçam o valor dessas reuniões para que se possa fortalecer então alguns combinados (A7).

Ao finalizar o círculo da paz, os participantes concluem que a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA necessita constituir uma reunião frequente dos dispositivos da rede. Dessa maneira, ao conhecer os colegas de trabalho e estabelecer uma relação amistosa com os mesmos, os processos de trabalho e o cuidado do adolescente podem ser qualificados. A seguir, vamos desenvolver as considerações finais acerca dos resultados e discussões deste estudo.

Considerações Finais

A partir dos resultados e discussões desenvolvidos nesta escrita, elenca-se alguns temas considerados fundamentais nas falas das participantes do círculo de construção da paz. A começar pela importância da possibilidade de diálogo, ofertada pelo círculo entre profissionais da rede de cuidado do adolescente que faz uso SPA. Através dos resultados, fica claro que os profissionais sentem dificuldade para dialogar entre seus colegas de rede, o que acaba influenciando no trabalho em conjunto.

Também se destaca a necessidade de investimento na saúde do trabalhador, principalmente quando se trata do trabalho com crianças e adolescentes em uso de SPA. É fundamental que exista o cuidado dos cuidadores, pois ao ter a saúde mental comprometida, os profissionais apresentam dificuldades de realizar seu trabalho com eficiência. O sofrimento

no trabalho gera impactos não só no cuidado dos adolescentes, por exemplo, mas também no relacionamento entre profissionais.

Através das falas do círculo os participantes também relatam a necessidade de investimento em recursos humanos e materiais nos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA. A queixa relacionada à falta de condições de trabalho e o quanto afetam a possibilidade de relacionamento saudável entre os profissionais fica clara nas falas do círculo.

O desrespeito entre profissionais da rede também surge na fala dos participantes, relatando que em muitos momentos o diálogo entre os trabalhadores se limita por conta de situações as quais considera-se que faltou respeito entre as pessoas. Principalmente quando os mesmos se reúnem. No círculo os participantes relatam que acreditam no desenvolvimento do vínculo entre os profissionais para que o respeito exista.

Dessa forma, concluem que é necessária a instituição de uma reunião frequente de representantes dos serviços que compõem a rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA. A reunião, de acordo com suas falas, fortalece os profissionais, não somente pelo planejamento de ações e linha de cuidado, mas também para que os profissionais se conheçam, conheçam os serviços e o papel de cada um.

Conclui-se, expressando que o Círculo de Construção de Paz, conforme Pelizzoli (2014) é também uma forma de dar direitos e deveres à pessoa, ou àqueles que foram afetados na identidade social de suas existências. O que movimenta isso é a possibilidade de diálogo. Dessa maneira, os círculos de construção da paz podem ser uma forma diferente dos profissionais da rede se reunirem e trabalharem seus relacionamentos.

Referências

AFFONSO, Pedro H. B.; BERNARDO, Márcia H. A Vivência de Profissionais do Acolhimento em Unidades Básicas de Saúde: uma acolhida desamparada. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 1, p. 23-43, 2015 .

ARAÚJO, Marlize B. de S.; ROCHA, Paulo M. da. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):455-464, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília: 2005.

_____. **Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde - Brasília: 2007.

_____. Ministério da saúde. **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde**, Série B, Textos Básicos em Saúde, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: 2011.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde, Brasília – DF, Seção 1, p. 1-59, 13 de junho de 2012.

BOYES-WATSON, Carolyn.; PRANIS, Key. **No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis**. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

BRAGA, Ludmila C. de; CARVALHO, Lidia R. BINDER, Maria C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1585-1596, 2010.

BROCA, Priscilla V.; FERREIRA, Márcia de A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, jan-fev; 65(1): 97-103, 2012.

CAMPOS, Rosana T. O.; FURTADO, Juarez P.; PASSOS, Eduardo; FERRER, Ana L.; MIRANDA, Lilian; GAMAL, Carlos A. P. da. Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental. **Rev Saúde Pública**, 43(Supl. 1):16-22, 2009.

COLOMÉ, Isabel C. dos S.; LIMA, Maria A. D. da S.; DAVIS, Roberta. Visão de enfermeiras sobre as articulações das ações de saúde entre profissionais de equipes de saúde da família. **Rev Esc Enferm USP**, 42(2):256-61, 2008.

COUTO, Maria C. V; DUARTE Cristiane. S.; DELGADO Pedro G.G. A saúde mental infantil na saúde pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev. Brasileira de Psiquiatria**, Edição 30(1), p. 384-389, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

HEIDEMANN, Ivonete T.S.B. **A promoção da saúde e concepção dialógica de freire: possibilidades de inserção e limites no processo de trabalho das equipes de Saúde da Família**. Ribeirão Preto. 2006. 296p. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade de São Paulo –USP / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014

OLSCHOWSKY, Agnes; GLAZNER, Cecília H.; MIELKE, Fernanda B.; KANTORSKI, Luciane P.; WETZEL, Christine. Avaliação de um Centro de Atenção Psicossocial: a realidade em Foz do Iguaçu. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, 2009.

PELLIZZOLI, Marcelo, L. **Círculos de Diálogo: base restaurativa para a Justiça e os Direitos Humanos**. In SILVA, Eduardo F.; GEDIEL, José A. P.; TRAUZYNSKI, Silvia C(org.) *Direitos humanos e políticas públicas*. Curitiba: Universidade Positivo, 2014.

PEREIRA, Marta C. A.; FÁVERO, Neide. A Motivação no Trabalho da Equipe de Enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, julho; 9(4):7-12, 2001.

SANTOS, Patrícia L. dos. Problemas de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes Atendidos em um Serviço Público de Psicologia Infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 315-321, 2006.

TURATO, Egberto R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 39(3) 507-514, 2005.

VASTERS, Gabriela. P.; PILLON, Sandra C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, 2011.

WANDEKOKEN, Kellen D.; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e As Políticas Públicas: que Caminho Seguir? **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 157-175, 2015.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização, em conjunto com outras residentes, deste projeto de pesquisa e como resultado, a construção do artigo aqui apresentado, destaca-se a relevância da experiência agregada à autora deste trabalho. A partir desta escrita, do contato com os profissionais da rede de cuidado do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas (SPA), foi oportunizado um excelente espaço de aprendizado.

Identificar as dificuldades da rede e construir uma forma de intervenção que possibilitou desenvolver espaços de diálogos aos profissionais auxiliou na compreensão desta rede e de que forma é possível ir além de suas limitações. A partir dos resultados do círculo de construção de paz, percebe-se alguns temas considerados fundamentais nas falas das participantes. Inicialmente, ao constituir um espaço de diálogo para os profissionais da rede, a falta desses espaços no dia-a-dia de trabalho destes profissionais ficou clara, assim como suas consequências. A importância de investir na saúde do trabalhador também foi relatada pelos participantes, assim como nas suas condições de trabalho.

Por não terem espaços de diálogo, os profissionais relatam que há dificuldades de se estabelecer relações com respeito entre os colegas. O desrespeito entre profissionais da rede também surge na fala dos participantes, relatando que em muitos momentos o diálogo entre os trabalhadores se limita. No círculo os participantes relatam que acreditam no desenvolvimento do vínculo entre os profissionais para que o respeito exista. Concluem que ao estabelecer reuniões periódicas entre os trabalhadores da rede de cuidado do adolescente que faz uso de SPA podem não somente melhorar o diálogo através do estabelecimento de vínculo, como também o planejamento de ações que impactam na vida dos adolescentes usuários de SPA, através da melhoria na efetividade de seus tratamentos e do fluxo da rede.

Também considera-se importante que novas pesquisas sejam realizadas acerca desta temática, aprofundando o conhecimento sobre as possibilidades de trabalho com as práticas

circulares, com maior número de participantes. Também busca-se, através dos resultados encontrados, contribuir para a realidade das redes de cuidado ao adolescente que faz uso de SPA, que necessitam de profissionais bem articulados, que se sintam pertencentes à uma equipe de trabalho.

A partir deste trabalho, evidencia-se a importância das relações pessoais entre trabalhadores para o bom andamento de suas ações. Para isso, é importante que possam estabelecer bons vínculos, possibilitando ações planejadas em conjunto nas intervenções com os adolescentes.

4. REFERÊNCIAS

BOYES-WATSON, Carolyn.; PRANIS, Key. **No coração da esperança: guia de práticas circulares:** o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 2011

PELIZZOLI, Marcelo, L. **Círculos de Diálogo: base restaurativa para a Justiça e os Direitos Humanos.** In SILVA, Eduardo F.; GEDIEL, José A. P.; TRAUZYNSKI, Silvia C(org.) *Direitos humanos e políticas públicas.* Curitiba:Universidade Positivo, 2014.

5. APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM
SAÚDE MENTAL NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Título de estudo: Rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas na perspectiva de profissionais

Pesquisadora Responsável: Prof^a Dr^a Marlene Gomes Terra

Residentes Pesquisadoras: Bruna Rios Paim, Daniele Dalla Porta, Diana Mara Sarzi e Mirela Frantz Cardinal

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde

Telefones para contato e endereço postal completo: *(055) 3220-8029 ***(055) 3220-8427; Avenida Roraima, 1000, prédio 26/CCS, sala 1445, 97105-970 – Santa Maria, RS.

Local da coleta de dados: Conselhos Tutelares, Juizado da infância e juventude, Defensoria Pública e Promotoria de Justiça.

Você está sendo convidado/a para participar desta pesquisa intitulada “Rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas na perspectiva de profissionais” de autoria de Bruna Rios Paim, Daniele Dalla Porta, Diana Mara Sarzi e Mirela Frantz Cardinal, residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no sistema público de saúde, sob orientação da Professora Doutora Marlene Gomes Terra, que tem como objetivos: conhecer a percepção dos profissionais da assistência e do judiciário acerca da Rede de Atenção Psicossocial ao adolescente usuário de substâncias psicoativas e realizar uma ação educativa com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

Mas antes de concordar em participar desta pesquisa é importante que você compreenda todas as informações as quais dizem respeito a sua participação:

- acreditamos que esta pesquisa seja importante, pois, poderá vir a contribuir com o esclarecimento do papel de alguns pontos da rede que atende adolescentes usuários de substâncias psicoativas e, conseqüentemente, na qualificação do atendimento desta população.

- a sua participação, neste estudo, consistirá em responder as perguntas das pesquisadoras acerca dos objetivos supracitados. Suas informações serão gravadas em um gravador digital, para que seja possível lhe dar mais atenção, não precisando anotar. Mas se você preferir, ele não será utilizado. Após, as suas informações gravadas serão transcritas, por mim, de maneira a resguardar a fidedignidade dos dados.

- é importante que você compreenda que as informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser utilizados apenas para divulgação em eventos ou publicações científicas, ou na formulação de um banco de dados. No entanto, quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma, será adotada a letra ‘A’ e ‘J’ para sua identificação (A1, A2, J1, J2 e assim sucessivamente), por serem a letra inicial das palavras Assistência e Judiciários, seguida de um número que não corresponde à sequência de sua participação na pesquisa. Assim, ninguém poderá descobrir quem é você e sua identidade ficará protegida, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. As informações serão mantidas durante cinco anos em arquivo confidencial no

computador, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável na sala 1445, do prédio 26 do Centro de Ciências da Saúde, da UFSM, no endereço completo citado no início deste documento. Após este período, os dados serão destruídos.

- comunico que a sua participação em qualquer fase da pesquisa, não representará, a princípio, risco à dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. No entanto, poderá ocorrer mobilização emocional, por lembrar fatos do seu cotidiano e da sua vivência. Caso isso aconteça, a entrevista será interrompida e a situação será minimizada. As pesquisadoras também poderão orientá-lo, caso desejar, a buscar apoio em serviço que tenha profissionais da área da saúde que seja da sua escolha.

- a sua participação não acarretará em ônus ou gratificação financeira. Você tem total garantia de plena liberdade, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

- em relação à devolução dos dados, o compromisso ético, político e social da pesquisadora na devolução dos resultados ocorrerão por meio da apresentação de trabalhos em eventos da área, bem como a publicação de artigos científicos em periódicos. Ressalta-se que, após a conclusão deste estudo, será realizada uma devolução dos resultados da pesquisa para os participantes por meio de um encontro coletivo ou individual, o qual corresponde ao segundo objetivo proposto pela pesquisa, combinado previamente com você.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este Consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas. Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria,.....de de 2015.

Assinatura do Participante

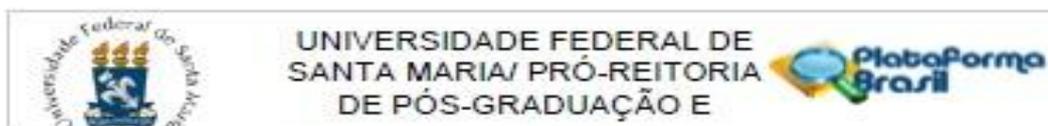
Assinatura da pesquisadora responsável

Profª Drª Marlene Gomes Terra

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 –E-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

6. ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REDE DE CUIDADO AO ADOLESCENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS

Pesquisador: Marlene Gomes Terra

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44593315.1.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.074.896

Data da Relatoria: 31/05/2015

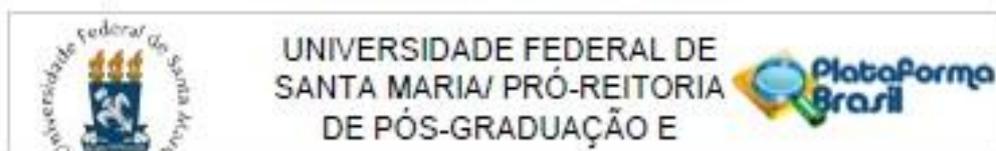
Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula "Rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas na perspectiva de profissionais" e se vincula ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde.

No resumo do projeto consta o seguinte texto: "O consumo de drogas por adolescentes pode ser compreendido em sua totalidade, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais, familiares e éticos.

O protagonismo de adolescentes constitui-se como um elemento indispensável e que necessita ser incorporado nas práticas dos profissionais, independente do local e do tipo de atuação. Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo conhecer a concepção de profissionais que atuam no conselho tutelar e no judiciário acerca da rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas e, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, realizar uma ação educativa com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada em dois pontos de atenção que compõem a Rede de Atenção Psicossocial ao adolescente usuário de substâncias

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA E-mail: cep.ufsm@gmail.com
 Telefone: (55)3225-9362



Continuação do Parecer: 1.074.896

psicoativas, especificamente a Assistência (Conselhos Tutelares) e o Judiciário (Juizado da Infância e Juventude, a Promotoria de Justiça e a Defensoria Pública), no município no Interior do Rio Grande do Sul. Serão convidados a participar desta pesquisa quinze profissionais que atuam na Assistência e 04 profissionais que atuam no Judiciário. A produção de dados será obtida por meio de entrevista semiestruturada Individual, gravada e transcrita, além do encontro Individual ou coletivo para o retorno dos dados. A análise dos dados será pautada na proposta metodológica de Bardin. Os preceitos éticos serão respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Espera-se que esta pesquisa forneça subsídios para atuação dos profissionais que prestam atendimento aos adolescentes usuários de substâncias psicoativas, pois convoca estes a refletirem sobre o seu papel e a partir disto planejar estratégias de cuidado de acordo com as necessidades destes adolescentes e de acordo com as políticas públicas."

A questão de pesquisa está expressa nos seguintes termos: "qual a concepção de profissionais que atuam no conselho tutelar e no judiciário acerca da rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas?"

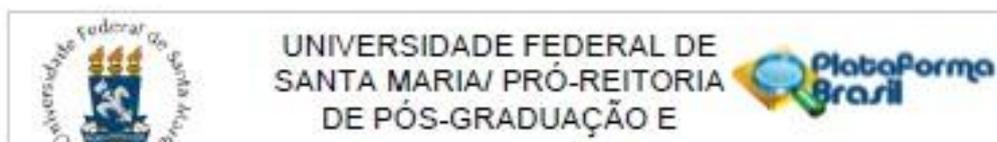
Consta que se trata de abordagem qualitativa e que "será realizada em dois pontos de atenção que compõem a Rede de Atenção Psicossocial ao adolescente usuário de substâncias psicoativas, especificamente a Assistência e o Judiciário, em um município do Interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Na Assistência, os serviços onde o a pesquisa será desenvolvida serão os Conselhos Tutelares, e, no tocante ao Judiciário serão o Juizado da Infância e Juventude, a Promotoria de Justiça e a Defensoria Pública. Os conselhos tutelares do referido município são divididos em três regiões."

Informa-se que "a amostragem deste estudo será intencional, pois existe uma escolha deliberada de respondentes, sujeitos ou ambientes, apropriada às questões da pesquisa (TURATO, 2003).

Serão convidados os 19 profissionais que atuam na área da Assistência e do Judiciário para serem participantes.

Em relação à área da Assistência, serão os profissionais atuantes nos três Conselhos Tutelares. Em cada um destes, há cinco (5) conselheiros, somando um total de 15 profissionais. Os conselheiros assumem o papel de zelar pelos direitos da criança e do adolescente e, após analisar cada situação específica cabe aos mesmos, aplicar as medidas necessárias. Quanto aos profissionais que atuam

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-070
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-0362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.074.896

no Judiciário, serão convidados a participar: um (01) juiz e um (01) defensor público que atua no Juizado da Infância e Juventude; e, dois (02) promotores de Justiça que atuam na vara da Infância e Juventude, totalizando quatro (04) profissionais."

Para a análise dos dados será utilizada a análise qualitativa de conteúdo proposta por Bardin (2011). A técnica de análise de conteúdo é composta de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação.

Consta do projeto cronograma e orçamento.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer a concepção de profissionais que atuam no conselho tutelar e no judiciário acerca da rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas e, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, realizar uma ação educativa com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas.

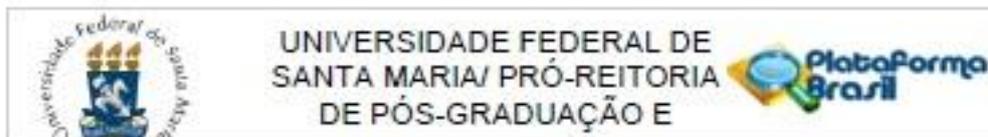
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Consta a seguinte descrição de riscos: "a sua participação em qualquer fase da pesquisa, não representará, a princípio, risco à dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. No entanto, poderá ocorrer mobilização emocional, por relembrar fatos do seu cotidiano e da sua vivência. Caso isso aconteça, a entrevista será interrompida e a situação será minimizada. As pesquisadoras também poderão orientá-lo, caso desejar, a buscar apoio em serviço que tenha profissionais da área da saúde que seja da sua escolha."

Os benefícios estão assim descritos: "Os participantes não obterão benefícios diretos. Estes estão relacionados com a qualificação da assistência prestada aos usuários, bem como uma maior clareza acerca dos papéis de alguns pontos de atenção que compõem a Rede de Atenção Psicossocial ao adolescente usuário de substâncias psicoativas. Também, será informado aos participantes que não haverá custos ou benefícios financeiros pela participação na pesquisa. Em caso de qualquer despesa adicional para os encontros das entrevistas, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa."

Pode-se considerar esta descrição suficiente.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (51)3220-9362 E-mail: cep.ufes@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.074.096

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

..

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados de modo suficiente.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

..

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SANTA MARIA, 22 de Maio de 2015

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
 (Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3226-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO B - Normas para Publicação da Revista Trabalho, Educação e Saúde

Instruções aos autores

Trabalho, Educação e Saúde publica contribuições originais com o intuito de desenvolver o estudo sobre temas relacionados à educação profissional em saúde. A política editorial da revista consiste em discutir esta área sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar. Antes de fazer a submissão de um manuscrito, recomenda-se a leitura e o atendimento das normas para publicação.

A revista aceita contribuições inéditas dos seguintes tipos:

Ensaio Produção textual de amplo alcance teórico-analítico, não conclusivo e não exaustivo. Tamanho: 6.000 a 10.000 palavras, incluindo referências bibliográficas, figuras e notas.

Artigos Apresentação de resultado de pesquisa de natureza empírica ou conceitual. Tamanho: 4.000 a 8.000 palavras, incluindo referências bibliográficas, figuras e notas.

Debates Discussão sobre temas específicos, tanto encomendados pelos editores a dois ou mais autores, quanto advindos de colaboradores. Tamanho: até 5.000 palavras, incluindo referências bibliográficas, figuras e notas.

Entrevistas Opinião ou posição de entrevistado qualificado nas áreas de conhecimento da revista.

Resenhas Crítica de livro relacionado aos campos de confluência da revista, publicado ou traduzido nos últimos três anos. Tamanho: até 1.500 palavras.

Apresentação do manuscrito

Colaborações devem ser digitadas no Word, na fonte Times New Roman, em corpo 12, em espaço duplo. Artigos, ensaios e debates devem ainda conter um resumo em português e em inglês (*abstract*) de, no máximo, 200 palavras, e título em inglês, além do título na língua original. Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês. O título deve ser conciso e representativo do conteúdo do texto. O(s) autor(es) deve(m) indicar se a pesquisa é financiada, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se foi aprovada por Comitê de Ética da área e se há conflitos de interesse. Em texto com dois ou mais autores, logo após as notas de fim, devem vir especificadas, de forma sucinta, as responsabilidades de cada autor na preparação do manuscrito.

Palavras-chave Mínimo de três e máximo de cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho, apresentadas na língua original, em espanhol e em inglês (*keywords*).

Figuras Tabelas, quadros, diagramas, fotografias, gráficos e ilustrações não devem ultrapassar o máximo de seis por artigo, salvo exceções específicas ao campo temático do manuscrito, caso em que o autor deverá manter uma comunicação prévia com os editores. Todas as figuras, com exceção de fotografias, devem ser numeradas e ter título, estando apenas as iniciais do título em maiúsculas. As referências devem ser feitas por números (ex. Gráfico 3) e não por expressões como “a figura abaixo”.

Notas As notas devem vir ao fim do texto, sucintas e numeradas de forma consecutiva. Não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.

Grifos Solicita-se a não utilização de sublinhados e negritos. As aspas simples podem ser usadas para chamar a atenção para um item particular do texto. Palavras de outras línguas, que não o português, devem ser italicizadas, assim como títulos de obras mencionadas.

Citações Citação no corpo do texto deve vir marcada com aspas duplas, com sobrenome do autor, ano e página, como no exemplo (Bourdieu, 1983, p. 126); citação com autor incluído no texto deve vir Gramsci (1982); citação com autor não incluído no texto será (Frigotto e Ciavatta, 2001). No caso de citação com mais de três autores, somente o sobrenome do primeiro deverá aparecer no texto, como em Spink *et al.* (2001). Se a citação exceder três linhas, deverá vir com recuo à esquerda equivalente a um parágrafo, em corpo 11.

Referências Para elaboração das referências, *Trabalho, Educação e Saúde* adota a norma NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todas as referências citadas, inclusive nas notas, nos quadros e nas figuras, deverão compor as referências bibliográficas ao fim do texto, em ordem alfabética, sem numeração de entrada, e um espaço entre elas. Nas referências serão citados, no máximo, até três autores com todos os nomes. No caso de mais de três autores, citar apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* Diferentes títulos de um mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser distinguidos, adicionando-se uma letra em minúscula após a data (ex. 2010a, 2010b), tanto nas citações no corpo do texto quanto na lista de referências bibliográficas. Observem-se os exemplos a seguir:

Artigo

AROUCA, Antônio Sergio. Quanto vale a saúde dos trabalhadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 243-265, dez. 1995-mar. 1996.

SPINK, Mary J. P. et al. A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001.

Livro e tese

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno. *Medicina e história: raízes sociais do trabalho do médico*. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva)- São Paulo, Faculdade de Medicina, USP, 1979.

Capítulo de livro

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

Resumo de congressos

LAURELL, Asa Cristina. O Estado e a garantia do direito à saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. 1 CD-ROM.

Dados fornecidos por agências governamentais (Secretarias, Ministérios, IBGE etc.)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). *Dados sobre acidentes ocupacionais com material biológico*. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2000.

Leis, decretos, portarias etc.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.839.

Relatórios técnicos

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série A. Normas e manuais técnicos)

Relatórios final ou de atividades

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório final das atividades*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

Jornal

a. Sem indicação de autoria: O GLOBO. Fórum de debates discute o projeto Educando o Cidadão do Futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2001. Caderno 1, p. 18.

b. Com autoria: TOURAINE, Alain. Uma resistência possível. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2001. Mais, Caderno 7, p. 18-20.

Internet

- a. Texto em periódico eletrônico: AZZARÀ, Stefano G. Crítica ao liberalismo, reconstrução do materialismo. Entrevista com Domenico Losurdo. *Crítica Marxista*, Campinas, n. 35, p. 157-169, 2012. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf>. Acesso em 7 out. 2013.
- b. Texto em jornal eletrônico: NUBLAT, Johanna. 38,7% dos usuários de crack das capitais do país estão no Nordeste. *Folha de S. Paulo*, Seção Cotidiano, São Paulo, 19 set. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1344256-40-dos-usuarios-de-crack-das-capitais-do-pais-estao-no-nordeste.shtml>>. Acesso em: 27 set. 2013.
- c. Texto disponível (fora de revista ou jornal): Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. Portal Educação. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico - área Saúde. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2013.

CD-ROM

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de informação sobre mortalidade - 1979 a 1996*. Brasília, 1997. 1 CD-ROM.

Revisão

A revista se reserva o direito de sugerir alterações em usos informais da língua e de corrigir variantes não padrão do português.

Avaliação

As contribuições encaminhadas à revista são, primeiramente, avaliadas pelos editores, que julgam a adequação temática do texto à linha editorial da publicação e, posteriormente, por até três pareceristas *ad hoc*. Nomes dos autores e avaliadores de cada original são de conhecimento exclusivo dos editores. Os originais apresentados à *Trabalho, Educação e Saúde* não devem ter sido publicados e não devem ser submetidos simultaneamente a outra revista. Originais submetidos à revista não devem, sob hipótese alguma, ser retirados depois de iniciado o processo de avaliação.

Direitos autorais

Exceto nos casos em que está indicado o contrário, ficam concedidos à revista os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados, que não podem ser reproduzidos sem a autorização expressa dos editores, em forma idêntica, resumida ou modificada, em português ou qualquer outro idioma. Os colaboradores manterão o direito de reutilizar o material publicado em futuras coletâneas de sua obra sem o pagamento de taxas à revista. A permissão

para reedição ou tradução por terceiros do material publicado não será feita sem o consentimento do autor. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores e dos membros do Conselho Editorial da revista.

Benefício dos autores

Após a publicação, os autores recebem dois exemplares do número da revista no qual o texto foi publicado.

Instruções para submissão de manuscritos

Os manuscritos devem ser submetidos pelo sistema de avaliação de manuscritos da Revista, disponível na página: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br> Primeiramente, o autor principal deve cadastrar-se no sistema e depois cadastrar o manuscrito. Solicitamos aos autores que observem e sigam as instruções para apresentação do manuscrito. Para informações adicionais, consultar os editores: revtes@fiocruz.br

Aceita-se permuta.

ⁱ Psicóloga. Discente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no SUS. E-mail: mirela_cardinal@yahoo.com.br

ⁱⁱ Assistente Social. Discente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no SUS. E-mail: brunariospaim@gmail.com

ⁱⁱⁱ Psicóloga. Discente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no SUS. E-mail: danidporta@gmail.com

^{iv} Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no SUS. E-mail: marasarzi@hotmail.com

^v Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação e Graduação em Enfermagem da UFSM. E-mail: martesm@hotmail.com.br

^{vi} Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. E-mail: amandamello6@yahoo.com

^{vii} Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br

Colaboradores

Mirela Frantz Cardinal participou da revisão teórica, da realização das entrevistas, da atividade de educação feitas nesta pesquisa e da produção do artigo. Bruna Rios Paim participou da revisão teórica, da transcrição das entrevistas, da atividade de educação feitas nesta pesquisa e da produção do artigo. Daniele Dalla Porta participou da revisão teórica, da realização das entrevistas, da atividade de educação feitas nesta pesquisa e da produção do artigo. Diana Mara Sarzi participou da revisão teórica, da transcrição das entrevistas, da atividade de educação feitas nesta pesquisa e da produção do artigo. Marlene Gomes Terra, Amanda de Lemos Mello e Daiana Foggiato de Siqueira orientaram e auxiliaram em todas as etapas da pesquisa e do artigo.